



## RESOLUÇÃO CEPE Nº 4.897

Aprova Projeto do Curso de  
Especialização em Museologia e  
Sociedade.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 314ª reunião ordinária, iniciada em 21 de maio e finalizada em 22 de maio deste ano, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o disposto no processo UFOP n.º 2.937/2012,

### RESOLVE:

Aprovar o Projeto do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade - CEMUS, cujo documento passa a fazer parte integrante dessa resolução.

Ouro Preto, em 22 de maio de 2012.

Prof. João Luiz Martins  
Presidente

PUBLICADO EM Nº BOLETIM  
ADMINISTRATIVO

01 JUN 2012 - 031





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
REITORIA  
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

---



Curso de Especialização em Museologia e Sociedade  
**Projeto Pedagógico Básico**

Coordenador  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Paula de Paula Loures de Oliveira

Abril de 2012



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

## 1- DADOS DO CURSO

**1.1 Nome:** Curso de Especialização em Museologia e Sociedade – CEMUS

**1.2 Nível:** Especialização (pós-graduação *latu sensu*)

**1.3 Áreas:** Museologia e áreas afins

**1.4 Público Alvo:** graduados e pós-graduados que atuem em museus ou instituições culturais e gestoras do patrimônio

1.1.4 **Turmas:** de 20 a 40 alunos

1.1.4.1 Numero mínimo para início do curso: 25 alunos pagantes

**1.5 Estrutura de créditos:** vide Regimento do Curso

**1.6 Oferta de disciplinas:** As disciplinas serão oferecidas nas instalações da UFOP

**1.7 Número de Vagas e Processo Seletivo:** Contemplará a análise do curriculum vitae e justificativa do interesse pelo curso, com entrada anual.

**1.8 Certificado de conclusão de curso:** Ao aluno que cumprir as exigências do Regimento deste curso, a UFOP outorgará o Certificado de Especialista em Museologia E Sociedade.

**1.9 Data do curso:** Agosto de 2012 a Julho de 2013

**1.10 Descrição das instalações/equipamentos e recursos Bibliográficos:** As instalações/equipamentos e recursos bibliográficos serão aqueles disponíveis no Departamento de Museologia da UFOP

**1.11 Recursos para a viabilização do curso:** Os recursos financeiros necessários para a viabilização do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade da UFOP serão obtidos com a cobrança de mensalidades dos alunos participantes, gerenciados por uma Fundação de Apoio à UFOP, tão logo seja aprovado este projeto pelo CEPE.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

## 2- CEMUS

### 2.1 Breve apresentação

A presente proposta tem por objetivo apresentar o Curso de Especialização, Pós Graduação (Lato Sensu), em Museologia E Sociedade pelo Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto. Em linhas gerais, a iniciativa tem por finalidade oferecer um diferencial na formação de graduados que atuam em museus e nas suas interfaces, proporcionando uma qualificação que coaduna aspectos teóricos com os desdobramentos sociais práticos. O curso será destinado aos profissionais da Museologia e áreas afins, tendo a duração máxima de um ano, perfazendo 360 horas/aulas.

Para fins de contextualização, salientamos que a Museologia E Sociedade é aqui entendida como perspectiva que situa os museus e suas representações como agentes de interação e mediação sociocultural capazes de evidenciar e administrar contradições sociais, expressar tensões e complexidades da contemporaneidade e promover espaços de diálogos. Parte da premissa de que o espaço museal constitui uma instituição responsável por representar a realidade sociocultural de um grupo ou grupos e desse modo, deve se apresentar adequado aos condicionalismos da sociedade (MOUTINHO, 1993).

O ponto de partida da Museologia E Sociedade foi dado em 1972, com a realização de Mesa Redonda de Santiago do Chile. Promovido pelo ICOM, o evento teve como foco os museus latino-americanos, se centrando em discutir as formas como deveriam atuar. Nos debates travados, em consonância com as questões sociais, políticas, econômicas, bem como as relações culturais vivenciadas no contexto latino americano, ficou evidente a necessidade de conceber o museu como instrumento de desenvolvimento e dotado de responsabilidade social. Na oportunidade, foi proposto o conceito de “museu integral”, visto como aquele que tem a função de oferecer a comunidade uma visão de conjunto de seu meio material e cultural (ARAÚJO e BRUNO, 1995).

A partir das reflexões levadas a cabo no evento, Moutinho (1993) definiu o museu integral como um “novo museu”, uma concepção que se tornou subjacente à proposta de Museologia E Sociedade. Conceitualmente, trata-se de *lôcus* a serviço da sociedade, com a qual estabelece relação indissociável. Com base nessas asserções e compreendendo a atual conjuntura, a função dos museus deve ser a de estimular, por meio de ações interativas com comunidades e mediar saberes, fazeres, conflitos, debates e reflexões para atender as expectativas geradas nas relações socioculturais, por meio de ações conjuntas e participativas. Ao se fundamentar nas condições históricas de desenvolvimento de cada grupo, deve promover um aprofundamento do senso crítico de cada um



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

dos seus membros. O “novo museu” é, por essência, interdisciplinar, dialogando com o instrumental de diferentes áreas das ciências humanas e sociais (SANTOS, 2011).

Para todos os efeitos, o surgimento e consolidação da Museologia E Sociedade se encontram atrelados ao alargamento da noção de patrimônio. Essa mudança, decorrente dos desdobramentos teóricos instaurados pela Nova Museologia, acabou por redimensionar a noção de objeto museológico. Para escapar de definições reducionistas, o objeto começou a ser visto não mais como protagonista, mas sim como coadjuvante do grupo social que o manipula (MOUTINHO, 1993; SANTOS, 2011). A partir desse momento, as expressões de identidade de um determinado grupo, desde suas manifestações culturais, até mesmo os territórios históricos pelos quais se distribuem, passaram a constituir o foco de interesse da Museologia e não somente os aspectos materiais de uma sociedade ou as estruturas institucionais.

Cabe frisar que essa perspectiva não é compartilhada por todos, demonstrando as variáveis da Museologia em seu campo de investigação que, em boa medida, acata as iniciativas demandadas pelos diferentes setores que constituem os museus. O fato de ser construída a partir da relação estabelecida entre o público e o patrimônio não garante essa chancela a disciplina. Pelo contrário, a Museologia E Sociedade emerge na forma em que são pensados os processos de atuação, representação, apropriação e reelaboração do patrimônio cultural por determinados grupos (SANTOS, 2008; SANTOS, 2011). Desse modo, instituições que advogam o “novo museu” convivem lado a lado com espaços museais que possuem formas distintas de se relacionar com a realidade social, na qual se encontram inseridos. Tal situação talvez esteja relacionada aos quadros acadêmicos de formação dos profissionais, que visa abarcar campos específicos, muitos deles de cunho técnico e especializado.

Sobretudo em relação à inserção da Museologia na Academia, é possível verificar um notável crescimento de produção científica, muito provavelmente em decorrência da expansão dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Apesar desse cenário promissor, um longo caminho ainda deve ser percorrido. É sob essa perspectiva que podemos entender a relevância da proposta aqui apresentada.

Em termos gerais, ela visa oferecer contribuições de cunho teórico e metodológico em relação a determinados impasses e problemas na relação com a sociedade, que persistem mesmo com o desenvolvimento do campo. O que podemos adiantar é que tais dificuldades têm origem na formação de profissionais realmente aptos para promover o diálogo entre os espaços museais e a sociedade, considerando-se o currículo voltado para aspectos técnicos da organização, preservação e informação dos Museus, entre outros, que a despeito de sua importância, não contempla os elementos necessários para administrar a complexa rede de relações sociais.

Inicialmente, merece atenção a pouca oferta de cursos de formação no âmbito da graduação e pós-graduação, a despeito da expansão elencada. Por mais de 50 anos, a oportunidade de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

profissionalização esteve restrita no Brasil, ao curso oferecido inicialmente pelo Museu Histórico Nacional - MHN, em 1932, incorporado à Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro – FEFIERJ na década de 70, atualmente denominada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Em 1970, foi à vez da Universidade Federal da Bahia, sediar um curso dedicado a formação de museólogos. Podemos mencionar ainda a atuação da Faculdade Estácio de Sá, onde a Museologia figurou nos seus quadros entre 1980 e 1995 (MARSHALL, 2008).

No contexto contemporâneo, devido à insuficiência de profissionais para suprirem a demanda nacional, foram criados outros cursos de graduação em instituições federais, parte integrante da Política Nacional de Museus, implementada pelo Ministério da Cultura. No Centro-Oeste, a Museologia figura na Universidade Federal de Goiás - UFG e Universidade de Brasília - UnB. No nordeste, além da Universidade Federal da Bahia – UFBA e a da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), temos a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e a Universidade Federal de Sergipe - UFS; no Norte, na Universidade Federal do Pará - UFPA; no Sul, na Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Por fim, devemos mencionar o Sudeste, *locus* de nosso interesse, onde apenas duas instituições públicas, além da UNIRIO, oferecem formação ao nível de graduação: a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP.

No âmbito da Pós Graduação, há o programa de Mestrado e Doutorado em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), ambos alocados na UNIRIO/MAST e criados respectivamente em 2006 e 2011, e o recém inaugurado Mestrado oferecido pela USP. No tocante aos cursos de especialização Lato Sensu, é possível verificar na década de 1990 iniciativas típicas no Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand” - MASP e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, atualmente desativados. No Sudeste, a consolidação da especialização em instituições públicas veio com a criação do Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - MAE-USP, em 1996 (encerrado) e na instituição privada do Curso em Museologia, Colecionismo e Curadoria do Centro Universitário de Belas Artes em São Paulo. Para as demais regiões do país, é possível observar maior oferta de cursos no sul do país, com a criação da Especialização em Museologia - Patrimônio Cultural do Instituto de Artes da UFRGS, em 2002; do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria/RS, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, em 2003 e da Escola de Música e Belas Artes do Paraná EMBAP-PR, em 2004. Na região norte, figura a Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Especificamente em relação ao estado de Minas Gerais, uma série de fatores justifica a criação de uma especialização devotada a Museologia E Sociedade na Universidade Federal de Ouro Preto. Trata-se de *locus* que conta com cerca de quinze instituições museológicas, que apresentam



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

uma diversidade de coleções e perspectivas de atuação, além de centros culturais, arquivos históricos, e inúmeros monumentos que compõem um acervo patrimonial e artístico cultural imensurável.

Somada a esse contexto está a percepção dos professores e alunos do Curso de Museologia da UFOP, na busca por ampliar o escopo da formação, tendo em vista as vicissitudes da contemporaneidade nas formas de relação social. Desse modo, o fulcro da proposta está na possibilidade de estender as abordagens de cunho teórico e metodológico, numa perspectiva transdisciplinar, de forma a atender os anseios dos profissionais da área na correlação com a comunidade.

Frente ao cenário esboçado, torna-se mais do que apropriado a consolidação de uma especialização, alocada no Departamento de Museologia. A proposta pode ser vista como um germen para a implementação de um futuro Programa de Mestrado e Doutorado, consolidando a UFOP como mais um polo no que se refere ao campo museal. O desenvolvimento da Museologia E Sociedade emerge aqui como necessidade imperativa. Em boa medida, concordamos com Sherman (2008), ao afirmar que em um “país desmemoriado e eversor de patrimônios como o Brasil, este deve ser um campo mobilizado, combativo, criativo e, tanto quanto possível, cooperativo”. Para a concretização desse objetivo, temos consciência que o primeiro passo deve ser dado no sentido da criação de espaços destinados a reflexão constante, que ofereçam subsídios necessários para a realização de uma avaliação contínua dos aspectos práticos da disciplina frente aos diversos contextos em que os profissionais estão inseridos.

No bojo das Diretrizes da Conferência Nacional da Cultura, o projeto de criação de um curso de Especialização em Museologia E Sociedade na Universidade Federal de Ouro Preto tem como fulcro a valorização, preservação e sociabilização do patrimônio cultural em todas as esferas públicas. A finalidade é fomentar a pesquisa, o registro e a preservação de práticas sócio-culturais, bem como atender os interesses do mercado, enfatizando as múltiplas identidades e a diversidade cultural brasileira, possibilitando a inclusão social nos espaços culturais, tanto das universidades públicas, como nas demais instituições museológicas. Uma proposta que está em concordância com os preceitos do Ministério da Educação e resoluções do Ministério da Cultura que formulou um programa de capacitação e formação na área de Museologia no âmbito de uma Política Nacional de Museus.

*A Política Nacional de Museus, portanto, tem em suas bases o reflexo de uma multiplicidade de vozes, uma vez que construída a várias mãos. Esse processo que agora se inicia referencia exatamente a diversidade e a complexidade cultural do país. É essa diversidade que fortalece o setor museológico e busca nela a força criativa, necessária na estruturação da*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

*política cultural. Esses momentos demonstram que, sem dúvida, a esperança vem a cada dia vencendo o medo. (Ministério da Cultura, 2006).*

Esta característica a torna uma ciência interdisciplinar, possibilitando o exercício pleno do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, concretizando a concepção de universidade num momento em que as especificidades e as singularidades do conhecimento geraram uma fragmentação e hierarquização. Do mesmo modo, a proposta de Especialização em Museologia E Sociedade da UFOP tem como finalidade oferecer artifícios teóricos e metodológicos, de caráter social, aos profissionais que, comprometidos e com senso crítico, poderão suprir uma lacuna no desenvolvimento das esferas educativas e do campo das Ciências Sociais aplicadas, no que tange a preservação, pesquisa e divulgação do patrimônio e sua cambiante relação com a sociedade.

## **2.2 Metas do curso**

- Oferecer subsídios especializados aos profissionais para o exercício das atividades de Museologia E Sociedade, compreendendo as dimensões metodológicas do trabalho prático e os aspectos teóricos que subjazem o trabalho de pesquisa, no sentido de compreender as sociedades em relação com o meio vivente.
- Preparar para enfrentar adversidades e conflitos na relação com a diversidade social de modo a contornar os problemas com criatividade e ponderação, principalmente nas atividades de pesquisa de intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural. Possui desse modo interfaces com várias outras disciplinas no campo científico o que o qualifica como interdisciplinar.

## **2.2 Competências e Habilidades**

- 2.2.1 Compreender a natureza dos bens culturais como não renováveis e a importância e necessidade de preservação do patrimônio nacional;
- 2.2.2 Perceber os elementos e processos da produção cultural a partir de pressupostos teóricos e metodológicos da Museologia e áreas afins;
- 2.2.3 Dominar os conceitos teóricos e metodológicos, possibilitando o pleno exercício das atividades de pesquisa em campo e laboratório;
- 2.2.4 Desenvolver estudos e investigações, visando o enriquecimento da ciência e o implemento de projetos e políticas de gestão do patrimônio cultural;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

- 2.2.5 Oferecer suporte para o conhecimento da legislação acerca do patrimônio e as implicações que o envolvem, no que tange as atividades de pesquisa e preservação, tanto no âmbito científico, quanto socioeconômico;
- 2.2.6 Estimular a autonomia e o senso crítico na interação do conhecimento com a sociedade civil, assumindo um compromisso social;
- 2.2.7 Incluir o domínio de linguagens tecnológicas para a utilização de recursos e meios na prática da profissão;
- 2.2.8 Desenvolver o diálogo e interação nas atividades de musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como expressão da atividade humana no tempo e no espaço;

### **3- ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS EDUCACIONAIS GERAIS E DA UFOP**

Academicamente e em termos orçamentários, o Curso de Especialização em Museologia e Sociedade está conforme as normas mais atualizadas da UFOP, atendendo também às novas Resoluções a respeito de Cursos de Especialização *latu sensu* (Resolução CEPE n. 3.030) e ao paradigma da autonomia universitária, descrita na Constituição Federal e na LDB.

### **4- DIRETRIZES CURRICULARES**

O Curso de Especialização em Museologia E Sociedade é dotado de estrutura multidisciplinar, sendo distribuída a carga-horária básica de trezentas e sessenta horas aulas entre disciplinas teórico-metodológica (duzentas e oitenta horas) e seminários temáticos (oitenta horas), que possibilitem o instrumental básico para a concretização da pesquisa e a práxis social.

#### **4.1 – Disciplinas**

O curso possui uma grade curricular com um ciclo básico de disciplinas cujo projeto pedagógico contempla uma formação de base teórica e metodológica no campo das Ciências Humanas, com caráter social. Também serão oferecidas disciplinas específicas da área de Museologia, tendo em vista o ingresso de estudantes provenientes de outros cursos de formação superior. Os seminários especiais serão desenvolvidos com o intuito de complementar a formação requerida.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

## **Quadro básico 270h**

1. *História do Pensamento Museológico (30h)*
2. *Museologia e Antropologia (30h)*
3. *Museus e Diversidade sócio-cultural brasileira (15h)*
4. *Museus, Memória e História (15h)*
5. *Museus, Memória e Imagem (15h)*
6. *Metodologia do trabalho científico (15h)*
7. *Direito do Patrimônio Cultural (15h)*
8. *Gestão do Patrimônio Cultural (15h)*
9. *Documentação de Acervos Museológicos (15h)*
10. *Museus, Comunicação e Informação (15h)*
11. *Processos de Preservação em Museologia (15h)*
12. *Criação e planejamento de espaços museais (30h)*
13. *Museus e novas tecnologias (15h)*
14. *Acessibilidade em museus (15h)*
15. *Pesquisa, Ensino e Extensão em Museus (15h)*

## **Seminários Temáticos 90h**

1. *Museus e Imaginário Social (15h)*
2. *Gestão de Museus e Governabilidade Social (15h)*
3. *Museus Narrativas e Discursos (15h)*
4. *Desafios da Museologia Contemporânea I (15h)*
5. *Arqueologia e Reserva Técnica – uma questão para os museus na atualidade (15h)*
6. *Processos Museais Comunitários (15h)*



# Ementas e Bibliografia básica

## 1- História do Pensamento Museológico

Carga horária: 30h

Professores: Prof. Dr. José Neves Bittencourt

Trata-se de módulo introdutório que visa discutir as bases epistemológicas da Museologia, enquanto Ciência Social Aplicada. A disciplina será apresentada em uma perspectiva histórica percorrendo sobre o seu desenvolvimento científico e social, pontuando as rupturas e continuidades teóricas e metodológicas. O intuito é oferecer a contextualização necessária de modo a compreender o museu enquanto expressão socialmente construída.

### Bibliografia básica

ARAÚJO, M.M. e BRUNO, M.C.O. (Org). *A Memória do Pensamento Museológico Contemporâneo, Documentos e Depoimentos*. São Paulo: ICOM-BR, 1995.

BECK, U. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: U. BECK et alii (org.). *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo, Editora da UNESP, 1997:11-71.

BITTENCOURT, J.N.; BENCHETRIT, S.F., TOSTES, V.L.B. (Org.) *História Representada: o dilema dos museus*. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003.

LEON, A. *El Museo – Teoría, Práxis y Utopía*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1986.

SCHAER, R. *L'invention des musées*. Evreux: Gallimard/ Réunion des Musées Nationaux, 1993.

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

## 2- Museologia e Antropologia

Carga horária: 30h

Professores: Prof. Dr. Manuel Ferreira Lima / Profª Drª Ana Paula Loures Oliveira

O arcabouço teórico de cunho antropológico tem como objetivo oferecer uma reflexão a respeito da representação do outro e as formas como a alteridade é elaborada no interior dos espaços museais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

Essa perspectiva abrange diferentes momentos históricos e na vigência de abordagens que estavam em consonância com o pensamento político, vem como definições conceituais de cunho científico e filosófico, oferecendo uma gama variável na atuação dos antropólogos na apreciação crítica, formação e curadoria de acervos, bem como nas narrativas expográficas.

**Bibliografia básica**

- ABREU, R. Tal Antropologia, qual museu? In: *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007:138-178.
- ANICO, M. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, n. 23, 2005:71-86.
- ANICO, M. Significados e práticas museológicas, reimaginação e procura de novos sentidos. *Arquivos da Memória*. Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa, 2008:26-46.
- DIAS, N. Antropologia e museus: que tipo de diálogo? In: *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007:126-137
- DUARTE, A. O museu como lugar de representação do outro. *Antropologia e Museus*. In: <http://ceaa.ufp.pt/museus2.htm>

### **3- Museus e diversidade sociocultural brasileira**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Profª Drª Kassandra da Silva Muniz

Traçar uma discussão sobre a diversidade sociocultural nos Museus, historicamente construídos sob a égide do Estado Moderno homogeneizador que reduzia as diferenças sob o argumento de uma identidade nacional unificadora, que em boa medida reproduzi as desigualdades e injustiças sociais. A ruptura com os discursos e práticas não perpassa somente pela inserção dos elementos da diversidade no lócus museal, mas fundamentalmente pelas ações reflexivas e críticas da realidade e das políticas públicas.

**Bibliografia básica**

- ABREU, R. Tal antropologia, qual museu. In: ABREU, R.; CHAGAS, M.S. (orgs). *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond; Minc; Iphan; Demu, 2007.
- CANCLINI, N.G. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 1998.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

- CLIFFORD, J. Museologia e contra-história. In: *Cadernos de sociomuseologia*, nº 1. Rio de Janeiro: Programa de Estudos dos Povos Indígenas, Departamento de Extensão – SR-3; - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1998, p. 30-4
- FONSECA, M<sup>a</sup>.C.L. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: MinC – IPHAN, 2005.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005.
- MUSAS – *Revista Brasileira de Museus e Museologia*. Rio de Janeiro: IPHAN. n. 2, 2006.
- SANTOS, M.S. Canibalismo da memória: o negro nos museus brasileiros. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília: IPHAN, 2005:36-57.

## **4- Museus, Memória e História**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Prof. Esp. José Arnaldo C. A. Lima

Os Museus enquanto espaços de saberes e reminiscências, construção de narrativas, identificação de vivências e experiências e representação das tradições são o foco das discussões que permeiam o campo da memória. Esse módulo pretende oferecer subsídios teórico-metodológicos inerentes ao objeto de estudo, em sua vertente histórica, apontando para as diferenças das abordagens e das perspectivas de investigação.

### **Bibliografia básica**

- BRAUDEL, F. *Escritos sobre a história*. São Paulo, Perspectiva, 1978
- BRITTES, M.T.T. *Memória e Identidade*. Rio de Janeiro, Ed. 7 Letras.
- BURKE, P. *A Escrita da História. Novas Perspectivas*. São Paulo, Unesp, 1992.
- CERTEAU, M. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis, Vozes, 1998.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI. *Memória-História*. Vol. 1. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.
- KONDER, R. *A memória e o esquecimento*. Ed. Global, 1997.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.
- \_\_\_\_\_. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: *Estudos Históricos*, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989.
- RICOEUR, P. *Tempo e Narrativa*. Campinas, Papirus, 1984.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

## **5- Museus, Memória e Imagem**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciane Monteiro Oliveira;

Estabelecer a relação entre memória e imagem no contexto dos Museus de modo a compreender os seu viés comunicativo/educativo. A finalidade é refletir sobre as possibilidades que as narrativas imagéticas oferecem no processo de re-criação da memória e re-construção de conhecimentos. A base da argumentação é a Memória Social enquanto representação da coletividade estruturada a partir dos referenciais do presente, trazendo o passado e sua rede de significações simbólicas nas quais as imagens estão constituídas.

### **Bibliografia básica**

- BASTIDE, R. Os problemas da memória coletiva. In: *As Religiões Africanas no Brasil*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1989.
- BENJAMIN, W. O narrador. In *Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 1983.
- BERGSON, H. *Memória e Vida*. Textos escolhidos por Gilles Deleuze. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006
- BOSI, A. O tempo e os tempos. In: SOARES, A. (org.). *Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1994.
- BOSI, E. *Memória e sociedade*. São Paulo, T.A. Queiroz/Ed. USP, 1987.
- BOSI, E. *O Tempo Vivo da Memória*. São Paulo: Ed. Ateliê, 2003.
- FENTRESS, J. e WICKHAM, C. *Memória Social*. Lisboa: Editorial Teorema, 1992.
- GONDAR, J. e COSTA, I.T. (orgs.). *Memória e espaço*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. SP: Vértice, 1990.
- JEUDY, H. *Memórias do Social*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1990.
- SELIGMANN, S.M. (org) *Palavra e Imagem: Memória e Escrita*. Ed. Argos, 2006.
- YATES, F.A. *A Arte da Memória*. Ed. Unicamp, Campinas, 2007

## **6- Metodologia do trabalho científico**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juçara Gorski Brittes – DEJornalismo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

A disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos elementos para elaboração de trabalhos científicos, por meio da apresentação das distintas formas de produção do conhecimento. Nesse mister, as regras metodológicas são fundamentais aos termos e proposições científicas, na medida em que abarca os processos de investigação, seja nos aspectos dos métodos e técnicas de pesquisa social empírica; nos aspectos teóricos através da exposição de esquemas conceituais, tipologias, leis ou generalizações; e nos aspectos metateóricos, âmbito das reconstruções metodológicas, de fundamentação analítica, hermenêutica, dialética ou pluralistas, que combinam de alguma forma distinções conceituais e regras metodológicas geradas em várias correntes destas famílias metodológicas.

**Bibliografia básica**

BASTOS, C.L.; KELLER, V. *Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica*. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998.

CARVALHO, M.C.M. *Construindo saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas. Papirus, 2ª ed, 1989.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 2ed São Paulo: Editora Atlas, 1989.

GIL, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GOHN, M.G.M. A pesquisa das ciências sociais; considerações metodológicas. In: *Pesquisa participante em educação*. Caderno CEDES. São Paulo: Editora Cortez. 1987.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 20ª Ed, 1996.

## **7- Direito do Patrimônio**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Prof. MSc. Carlos Magno Paiva

Debater os principais instrumentos judiciais e extra-judiciais concernentes a tutela do Patrimônio Cultural, com vistas a estabelecer ações conjuntas entre diferentes instancias do poder público voltadas para a preservação desses bens. Na análise das políticas públicas é fundamental ressaltar a inter-relação entre as instituições, o processo e os conteúdos de política, pois consistem em abordagens contextualizadas na compreensão do Direito do Patrimônio Cultural em estudo, especificamente no Brasil.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

**Bibliografia básica**

- CASTRO, S.R. *O estado na preservação dos bens culturais: o tombamento*. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
- DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO. *O Direito à Memória, Patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo. 1992.
- DIAS, M.T.F.; PAIVA, C.M.S. *Direito e proteção do patrimônio cultural imóvel*. Belo Horizonte: Fórum, 2010.
- MARCHESAN, A.M.M. *A tutela do patrimônio cultural sob o enfoque do direito ambiental*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.
- MIRANDA, M.P.S. *Tutela do patrimônio cultural brasileiro*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
- PIRES, M.C.S. *Da proteção ao patrimônio cultural*. Belo Horizonte: Del Rey, 1994
- REISEWITZ, L. *Direito ambiental e patrimônio cultural: direito à preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro*. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.

## **8- Patrimônio Cultural e Paisagem**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Profª Drª Maria do Carmo Pires

A inserção de contextos definidos enquanto aspectos físicos, visuais e naturais, assim como práticas sociais e espirituais, costumes, conhecimento tradicional e outras formas e expressões intangíveis na proteção e promoção dos monumentos e sítios que compõem o patrimônio mundial foi tema de discussões em 2005, com a elaboração do Documento Xi'an do ICOMOS. A conservação desses contextos insta a buscar novas técnicas, estéticas e gerenciais, de modo a adequar gestão e salvaguarda em relação à sustentação e manutenção do patrimônio, e também o acompanhamento das suas práticas essenciais para a preservação da identidade dos grupos e dos espaços de relevância cultural e histórica.

**Bibliografia básica**

- BENKO, G. La recomposition des espaces. *Agir - Revue générale de stratégie*. Nº.5, 2000. p.11-18.
- CASTELLS, M. *O Poder da Identidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- HAESBAERT, R. *Desterritorialização e Identidade: a Rede "Gaúcha" no Nordeste*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1997
- SANTOS, M. et al (ed.) *Território, Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

SHAMA, S. *Paisagem e Memória*. Companhia das Letras, SP, 1996.

SIGAUD, M.F.; PINHO, C.M.M. *Morro da Conceição: da memória o futuro*. Rio de Janeiro: Sextante, Prefeitura, 2000.

TUAN, Y.F. *Espaço & Lugar: a Perspectiva da Experiência*. São Paulo: Difel, 1983..

## **9- Documentação de Acervos Museológicos**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Profª MSc. Ana Cristina Audebert Oliveira

A presente disciplina, de caráter introdutório, visa apresentar a história da documentação e dos seus principais processos partindo do conceito de patrimônio cultural em suas diversas tipologias bem como das principais metodologias e práticas para seu tombamento, registro e inventário. Ao introduzir e discutir os conceitos de musealização, documento, informação, documentação, bens culturais, acervos e coleções visa apresentar ainda as principais práticas e procedimentos para a salvaguarda e documentação de acervos e coleções museológicas. Serão apresentadas e discutidas fichas de registro/tombamento de diversos museus através de estudos de caso.

### **Bibliografia básica**

ICOM/UNESCO. *Código de Ética para Museus*. Paris: UNESCO, 2006. Versão em Português, 2007. Arquivo PDF.

CERÁVOLO, S.M. e TÁLAMO, M.F.G.M. *Tratamento e Organização de Informações Documentárias em Museus*. Revista do MAE / USP. São Paulo, 2000(10): 241-23.

\_\_\_\_\_. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. *VIII ENAMCIB*, Salvador: 2007.

GRANATO, M; SANTOS, C.P. e LOUREIRO, M.L.N.M.. (org.) *Documentação em museus/Museu de Astronomia e Ciências Afins*. Rio de Janeiro: MAST, 2008.

FERREZ, H.D. e BIANCHINI, M.H.S. *Thesaurus para acervos museológicos*. 2 volumes (série técnica 1). Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. 482p.

\_\_\_\_\_. *Documentação Museológica: teoria para uma boa prática*. Trabalho apresentado no IV Fórum de Museus do Nordeste. Recife, 1991.

FERREZ, H.D. et alli. *Museu Nacional de Belas Artes: Manual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras*. Rio de Janeiro: IPHAN/MNBA, 1995.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: ROMANO, R. (Dir.). *Enciclopédia Einaudi*. Porto: Imprensa Oficial/ Casa da Moeda, v.I. Memória-História, 1984.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

VALLE, E. *Preservação digital e gestão eletrônica de documentos para museus e arquivos. O desafio dos acervos permanentes.* Disponível em :  
[www.eduardovalle.com/permalink.htm?doc=valle05amhn.ft](http://www.eduardovalle.com/permalink.htm?doc=valle05amhn.ft)

## **10- Museus, Comunicação e Informação**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Profª MSc. Priscilla Arigoni Coelho

A presente disciplina busca abordar tanto o desenvolvimento dos museus em nossa sociedade quanto o papel comunicacional das exposições – tal comunicação se estabelece a partir do objeto museológico. Deste modo, a exposição é caracterizada como um dispositivo da comunicação social, sistema de informação e unidade de análise da Museologia. Esta perspectiva apresenta o espaço da exposição como possibilidade de construção do conhecimento museográfico.

### **Bibliografia básica**

- BENCHETRIT, S.F.; BEZERRA, R.Z.; MAGALHÃES, A.M. (orgs). *Museus e comunicação: exposição como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010 (Livros do Museu Histórico Nacional)
- CARVALHO, R.M.R. *Exposição em museus e a relação com o público: o processo de comunicação e transferência da informação*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, ECO/UFRJ-IBICT, 1998.
- CURY, M.X. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2005.
- GONÇALVES, L.R. *Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2004.
- MENEZES, U.T.B. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, B.G.; VIDAL, D.G. (orgs). *Museus: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005:15-77.
- O'DOHERTY, B. *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

## **11- Processos de Preservação em Museus**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Profª MSc. Gabriela de Lima Gomes

Abordar o contexto histórico, teórico e metodológico da preservação no âmbito de museus e coleções. Para além das técnicas, normas e metodologias pretende-se fornecer aportes teóricos para o planeamento e organização do conjunto dos bens dinâmicos, em constante transformação em uma comunidade, na produção de conhecimento, a partir da compreensão do patrimônio cultural cujo processo de documentação perpassa pela interação com a comunidade. Do mesmo modo, a preservação é realizada conjuntamente em um determinado contexto social e não somente com a aplicação de técnicas.

### **Bibliografia básica**

- CABRAL, M.L. *Amanhã é sempre longe demais: crônicas de preservação e conservação*. Lisboa, instituto de português de livro e das bibliotecas. 2002.
- CASTRO, S.R. *O Estado na preservação de bens culturais*. Rio de Janeiro: Ed. Renovar. 1991
- FONSECA, C.L. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/MinC-IPHAN. 1997.
- SANTOS, A.S.R. Protegendo o patrimônio cultural. *Revista da Associação do Ministério Público de São Paulo*. Nº10. Setembro/1997.
- SIMÃO, Mª.C.R. *Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2001.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Comissão de Patrimônio Cultural. *Bibliografia sobre Conservação e Restauração de Bens Culturais*. 2. ed. São Paulo: USP/CPC, 1996.

## **12- Criação e planejamento de espaços museais**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Profª Drª Yara Mattos / Prof. Dr. Hugues De Varine-Bohan

Essa disciplina tem por mérito desenvolver as linhas teóricas e conceituais do processo de elaboração, planejamento e construção dos espaços museais, no que tange a identificação e exposição de novos acervos museológicos trabalhados ao nível da participação ativa e igualitária para com as diversas tipologias de público presentes nesses espaços. Discute ainda, as políticas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

públicas que discorrem a respeito da normatização e implementação dos espaços a serem musealizados e os impactos de forma geral, provenientes da constituição desse processo.

**Bibliografia básica**

- BRUNO, M.C.O. (Coord<sup>a</sup>). *O ICOM – Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: documentos selecionados*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado/Secretaria de Estado da Cultura/Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.
- CÂNDIDO, M.M.D. As Ondas do Pensamento Museológico: balanço sobre a produção brasileira. In: BRUNO, M.C.O. e NEVES, K.R.F. (Coord<sup>as</sup>). *Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas*. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008:53-72.
- CHAGAS, M.S. A Radiosa Aventura dos Museus. In: BRUNO, M.C.O. e NEVES, K.R.F. (Coord<sup>as</sup>). *Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas*. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008:41-51.
- MENESES, U.T.B. A Exposição Museológica e o Conhecimento Histórico. In: FIGUEIREDO, B.G. e VIDAL, D.G. (Org<sup>as</sup>). *Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Argumentum, 2010:15-84.
- PRIOSTI, O.M. *Memória, Comunidade e Hibridação: museologia da libertação e estratégias de resistência*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Memória Social, UNIRIO, 2010.
- VARINE, H. *As Raízes do Futuro*. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2012.
- VIEL, A. *L'Objet dans tous ses états*. Mot/muse/motion: à la recherche d'une résonance de sens. In: MARIAUX, P.A. (Édit.). *L'Objet de la Muséologie*. Neuchâtel: Institut d'Histoire de l'Art et de Muséologie, 2005:51-80.

## **13- Museus e novas tecnologias**

**Carga horária: 30h**

**Professores:** Prof. MSc. Rafael Azevedo Fontenelle Gomes

Refletir sobre as formas de organização de Museus frente aos meios de comunicação e informação fundamentadas nas novas tecnologias, de modo a proporcionar maior difusão, apropriação e compartilhamento do conhecimento, criando-se uma rede de circulação e fluxos dos bens culturais. Em boa medida, permite relaborar as definições e funções dos espaços museais ao considerar as relações travadas no interior desses, uma vez que estimulam e ativam uma interação mais intensa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

entre o real e o virtual, provocando uma percepção distinta dos objetos e das subjetividades que os mesmos carregam.

**Bibliografia básica**

- ASCOTT, R. *La arquitectura de la cibercepción*. Ars telemática. Barcelona, ACC Angelot, 1998.
- DOMINGUES, D. (org.). *A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo, Editora Unesp, 1997.
- JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo, Cultrix, 1969.
- LANDOW, G. *Teoría del Hipertexto*. Barcelona, Paidós, 1997.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34, 1999.
- QUEAU, P. *Éloge de la simulation: de la vie des langages à la synthèse des images*. Paris, Editions du Champ Vallon/ INA, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Metaxu: Théorie de l'Art Intermédiaire*. Paris, Editions du Champ Vallon/ INA, 1989.
- WILSON, S. *Computer Art: Artificial Intelligence and the Arts*. Leonardo. vol.16, nº 1. 1983:15-20.

## **14- Acessibilidade em museus**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Prof. MSc. Gilson Antônio Nunes

Discutir a acessibilidade desde os aspectos físicos das edificações dos Museus, aos sistemas de comunicação e informações. Na perspectiva de inclusão social, debater os pressupostos do movimento do projeto livre de barreiras que aponta para um sistema a partir do conceito de “desenho para todos”, ao projetar ambientes e espaços que sejam usufruídos por todos e não só os deficientes, evitando assim criar a separação dos públicos. Apresentar os pressupostos para elaboração dos Programas de Acessibilidade dos museus.

**Bibliografia básica**

- ACESSIBILIDADE para personas com movilidad reducida. Madri: Ministério de Assuntos Sociales, 1988.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma Técnica de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR 9050). Rio de Janeiro, 2004.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma Técnica de Representação de projetos de arquitetura (NBR 6492), Rio de Janeiro, 1994. BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

- ARTIGAS, Vilanova. *A Função Social do Arquiteto*. São Paulo, Editora Nobel, 1989.
- JANNUZZI, G.M.. *A Educação do Deficiente no Brasil: dos Primórdios ao Início do Século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- MANTOAN, M.T.E.; BARANAUSKAS, M.C.C.; CARICO, J.S.A. Todos Nós – Unicamp acessível. In: MANTOAN, M.T.E. (org.). *O Desafio das Diferenças nas Escolas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MINEIRO, C. *Museus e Acessibilidade*, Coleção Temas de Museologia, Instituto Português de Museus (IPM), Lisboa, 2004.
- MONTENEGRO, G.A. *Desenho Arquitetônico - 4ª Edição*, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2006.
- ZONINSEIN, J.; JÚNIOR, J.F. *Ação Afirmativa no Ensino Superior Brasileiro*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

## **15- Pesquisa, Ensino e Extensão em Museus**

**Carga horária: 15h**

**Professores:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Paula Loures Oliveira / Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciane Monteiro Oliveira

O módulo pretende abordar as especificidades da pesquisa/comunicação/conservação dos Museus e sua relação com a comunidade, pautada em interesses relacionados com as perspectivas de mundo e com as finalidades que os encerram. Desse modo, questionamentos a respeito das motivações que conduzem a investigar determinado objeto, fenômeno ou fato estão entrelaçados aos enfoques que se pretende dar na comunicação do conhecimento produzido, seja da ordem da informação técnica de influência, dialógica e interpretativa ou crítico transformadora. Logo, os projetos de pesquisa e educação/extensão estão encadeados, não constituindo ações inseparáveis ou excludentes o que responde sobre a vocação dos espaços museais.

### **Bibliografia básica**

- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GALLIANO, A.G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOLDENBERG, M. *A arte-de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOULIN, N.M. O uso da matriz na montagem e análise de projetos de estudo. In: ZENTGRAF, M.C. *Técnica de estudos e pesquisa em educação: leituras complementares*. Rio de Janeiro: CEP/UFRJ, [1996]. p. 81-85.
- RICHARDSON, R.J. (Org.). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- TYLER, R.E. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Tradução de Leonel Vallandro. 5.ed. Porto Alegre: Globo, 1978.
- ZENTGRAF, M.C. *A pesquisa bibliográfica: planejamento, execução e comunicação*. Rio de Janeiro: EDU/UERJ, 1997a. Apostila.

## **Seminários Temáticos**

### **1- Museus e Imaginário Social (15h) - Profª Drª Luciane Monteiro Oliveira**

Discutir sobre as formas de apreensão e percepção dos Museus pela sociedade a partir do imaginário, em que estão manifestos os discursos e práticas sociais. O objetivo é compreender os processos perceptíveis do ambiente em associação com aspectos inerentes a coletividade em um determinado contexto histórico. Trabalhar o conhecimento não mais como propriedade do sujeito que conhece, mas da própria ciência, concebida como campo de possibilidades em que a imprevisibilidade e incertezas são geradoras da ordem e da liberdade criadora.

### **2- Gestão de Museus e Governança Social (15h) - Prof. MSc. Gilson Antônio Nunes**

Pensar os Museus na perspectiva da Governança social, em que a interação entre a sociedade, estado e mercado possibilite a construção coletiva de uma organização estratégica pública, para a implementação de políticas e/ou a produção de bens culturais públicos e privados; acompanhamento e a avaliação da política, programa, projeto, ação ou omissão pública, através de diversos mecanismos e canais democráticos de transparência e efetivo controle social. O controle e a governança social nos museus.

### **3- Museus Narrativas e Discursos (15h) - Profª MSc. Priscilla Arigoni Coelho**

Os Museus enquanto locus de informação e educação possuem atuação fundamentais na evocação e enunciação de discursos por meio das narrativas expográficas. Desse modo a conjuntura histórica e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

epistemológica oferecem a contextura necessária para compreender as intenções e tensões geradas no processo, que possui um viés político e ideológico que vão se manifestar nas narrativas e discursos de diferentes instituições na sociedade.

***4- Museus e Gênero (15h) - Profª MSc. Ana Cristina Audebert***

Apresentar as principais linhas de discussão sobre gênero no âmbito, principalmente, dos estudos culturais bem como contextualizar esta discussão historicamente. No âmbito das instituições e das práticas sociais compreender o Museu como lugar de construção de poder e neste sentido capaz de articular e também desarticular discursos e práticas permitindo muitas vezes a invisibilidade das mulheres e mesmo o não enfrentamento das questões envolvendo a atuação e presença feminina nos museus seja nas formações das coleções, visitação de público dentre outras problemáticas.

***5- Arqueologia e Reserva Técnica – uma questão para os museus na atualidade (15h) - Profª Drª Ana Paula Loures Oliveira***

Debater e refletir sobre a crescente geração de acervos arqueológicos em função dos trabalhos de arqueologia preventiva realizados no âmbito dos processos de licenciamento ambiental, no qual as instituições museais concedem endosso para a sua execução. Traçar argumentações e diretrizes fundamentais para a gestão dessa nova realidade que se impõe, no que tange a documentação arqueológica nas etapas de pesquisa em campo, tratamento do material no laboratório, sistematização da informação catalográfica, que deverá ser disponibilizada para a pesquisa e ações de comunicação e educação pensadas a partir dos dados disponíveis.

***6- Processos Museais Comunitários (15h) - Profª Drª Yara Mattos***

Trabalhar conceitualmente e praxiologicamente os aspectos que envolvem os processos de concepção, manutenção e reelaboração dos Museus comunitários enquanto dispositivo para a organização da coletividade em diferentes campos da vida social, na medida em que as comunidades se apropriam dele para consolidar as relações no seu interior, desenvolver a composição de sua própria história, proporcionar a reflexão e o espírito crítico que poderão contribuir para a formação de uma ação coletiva que atenda as suas expectativas e interesses.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

## Carga horária do Corpo docente

Profª Drª Ana Paula de Paula Loures de Oliveira – DEMUL	40h
Profª Drª Juçara Gorski Brittes – DEJornalismo	15h
Profª Drª Kassandra da Silva Muniz – DELET	15h
Profª Drª Maria do Carmo Pires – DETUR	15h
Profª Drª Yara Mattos – DEMUL	30h
Profª MSc. Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira – DEMUL	30h
Prof. MSc. Carlos Magno Paiva – DEDIR (a confirmar)	15h
Profª MSc. Gabriela de Lima Gomes - DEMUL	15h
Prof. MSc. Gilson Antônio Nunes – DEMUL	30h
Prof. Esp. José Arnaldo Coelho de Aguiar Lima – DEMUL	15h
Profª MSc. Priscilla Arigoni Coelho – DEMUL	30h

Credenciados:

Prof. Dr. José Neves Bittencourt – IPHAN / DEMUL	30h
Profª Drª Luciane Monteiro Oliveira – MAEA / DEMUL	30h

Convidados:

Prof. Dr. Hugues De Varine-Bohan – UNESCO	8h
Prof. Dr. Manuel Ferreira Lima – UFGO	20h
Prof. MSc. Rafael Azevedo Fontenelle Gomes – IPHAN RJ	30h



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

## Análise de Custos

Para viabilização do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade da UFOP, listamos a seguir os custos referentes a: material permanente e de consumo, ajuda de custo para docentes e discente da UFOP e convidados, recursos para passagens aéreas, transporte rodoviário, alimentação e hospedagem de professores convidados, despesas com visitas técnicas e taxas do INSS, de administração financeira e manutenção.

ÍTEM GERAIS DO ORÇAMENTO	CUSTOS ( R\$ )	
Bolsa Docentes da UFOP	90/110 - h/aula	24800
Pró-labore Docentes Convidados	90/110 – h/aula	12380
INSS (relativos a pró-labore dos convidados)	31%	3837,8
	<b>Subtotal</b>	<b>41017,8</b>
Passagens Aéreas (1 França /2 Goiás / 2 RJ)	5000,00	5000
Transporte, Hospedagem e Alimentação	4000,00	4000
Material de Consumo e Xérox	1200,00	1200
	<b>Subtotal</b>	<b>21.000</b>
Pagamento Coordenação (coordenação e secretariado)	1500,00/ 500,00	24000
Bolsa Discente da UFOP	350,00	4200
	<b>Subtotal</b>	<b>28200</b>
Taxa de Administração Financeira da Fundação de Apoio	10%	9021,78
	<b>TOTAL</b>	<b>99239,58</b>
Inscrições 350,00 / 25 alunos (mínimo pagante)	8759	105.000
Crédito		5760,42

### Síntese orçamentária

Entrada mínima:	105.000,00
Docentes:	41.017,8
Terceiros:	21.000,00
Coordenação	28.200,00
Taxa FEOP	9.021,78
Margem	5.760,42*

\* (recurso reservado para investimentos no SEMUL e publicação de obras científicas)

Havendo maior número de inscritos, haverá acréscimo relativo nos valores das bolsas docentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
REITORIA  
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

## Informações do corpo docente e principais trabalhos científicos realizados

Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira

Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2001) e mestre em História Social da Cultura pela PUC/RJ (2003). Professora Assistente da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no Departamento de Museologia. Atuando na área de Museologia com ênfase em história dos museus e da museologia, teoria museológica, documentação museológica e análise de coleções. Pesquisando principalmente nos seguintes temas: coleções e gênero, documentação de acervos, teoria e história da museologia e patrimônio cultural. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 24/05/2011**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/4513216202275055>

Principais produções na área:

FERNANDES, H. L. A. ; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. Aspectos da "Villa de Cachoeira" no final do século XVIII: apontamentos e reflexões. *Revista Recôncavos*, v. 1, 2007: 1-17.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. A Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934-1937). *Pós-História*, v. 13/14, 2006:127-138.

Ana Paula de Paula Loures de Oliveira

**Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2**

Graduada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Bacharelado (1989) e Licenciatura (1990), mestre em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (1994) e doutora em Antropologia Social pela Albert Ludwigs Universitat Freiburg - Alemanha (1999). Coordenadora do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora - MAEA/UFJF de 1999 a 2010. Atualmente é Professora do Departamento de Museologia da UFOP. Tem experiência na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: arqueologia pré-histórica, etno-arqueologia, etho-história, patrimônio cultural e museologia. **(Texto informado pelo autor)**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

**Última atualização do currículo em 09/03/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5699580947559869>

Principais produções na área:

MONTEIRO OLIVEIRA, L.; LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Concepção, apropriação e usufruto dos bens patrimoniais: ações de educação patrimonial nas escolas da zona rural de Cataguases, MG.

*Revista Potlatch*, v. 2, 2011:10-25.

MAGESTE, L.E.C. ; LOURES OLIVEIRA, A.P.P. . Dicotomia ou complementaridade? O eterno debate acerca dos conceitos de estilo e função. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 11, p. 8-10, 2011.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P. ; MONTEIRO OLIVEIRA, L. ; YONAMINE, D. O espaço, a casa e a gaveta: o indígena no imaginário do ocultamento em Minas Gerais. In: *Anais do II Seminário Internacional de Ciência e Museologia: Universo Imaginário*, 2011, Belo Horizonte.

MONTEIRO OLIVEIRA, L.; LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Patrimônio, Memória e Identidade na constituição do Imaginário de Museus o caso do MAEA-UFJF. In: *Anais do II Seminário Internacional de Ciência e Museologia: Universo Imaginário*, 2011, Belo Horizonte.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P. ; MONTEIRO OLIVEIRA, L. Descubrirse en el encuentro entre el maestro y el discípulo: la interacción y el flujo del conocimiento en las acciones del programa de educación patrimonial en la región de Santa Rita de Ouro Preto, Ouro Preto MG, Brasil. In: *Anais do XI Congreso Iberoamericano de Extensión Universitaria*. Santa Fe – Argentina, 2011.

MONTEIRO OLIVEIRA, L.; LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Identidade e autonomia na partilha de vivências, experiências e saberes. In: *Anais do III Congresso Internacional Cotidiano*, 2010. Niteroi -RJ. Diálogos sobre diálogos, 2010.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P. (Org.) *Movimentos e sentidos: a arqueologia preventiva nos condutos do conhecimento*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L. (Orgs.) *Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais: Ouro Preto*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

**Carlos Magno de Souza Paiva**

Doutorando em Direito Público pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo. Possui Graduação em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto (2005). Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Ouro Preto. Foi Professor Assistente da Universidade Federal Viçosa. Desenvolve pesquisas na área de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

Direito Ambiental e Direito do Patrimônio Cultural, sub área, Bens Culturais Edificados. Pesquisador visitante da Trinity College em Dublin - Public Law and Heritage (2006). Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Direito do Patrimônio Cultural do Departamento de Direito da UFOP (Atual). Pesquisador do Núcleo Jurídico de Políticas Públicas do programa de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Atual). Autor de livros e artigos na área de Direito Administrativo e Patrimônio Cultural, área em que atua como Palestrante/Conferencista. Palestrou em Congressos e Simpósios Internacionais tais como: XIII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores (Porto Alegre); Simpósio Internacional: O Futuro da Autonomia. Uma Sociedade de Indivíduos? (Rio de Janeiro); III Seminário de Patrimônio Cultural - Edição Internacional (Ouro Preto); I Congresso Internacional de Direito - DIREITO X VIOLÊNCIA - Caminhos Interdisciplinares Para Uma Cultura de Paz (Campina Grande - PB). Fórum Nacional de Cultura (Brasília). **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 22/03/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0117165544216528>

Principais produções na área:

PAIVA, Carlos Magno de Souza; MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. *Direito do Patrimônio Cultural - Compêndio da Legislação Brasileira*. Ouro Preto: Editora UFOP, 2011.

PAIVA, Carlos Magno de Souza. Manoel José de Paiva Júnior. In: *Academia Ouro-Pretana de Letras*. (Org.). A Família Ouro-Pretana. 1 ed. Ouro Preto: Ouro Preto, 2011:13-16.

PAIVA, Carlos Magno de Souza. *O Regime Jurídico do Bem Cultural Edificado no Brasil*. Ouro Preto: Editora Ufop, 2010.

PAIVA, Carlos Magno de Souza. *Estrutura da Administração Estadual Mineira*. Ouro Preto: Editora Ufop, 2010.

PAIVA, Carlos Magno de Souza (Org.); DIAS, Maria Tereza Fonseca (Org.). *Direito e Proteção do Patrimônio Cultural Imóvel*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2010.

PAIVA, Carlos Magno de Souza. Os Princípios da Legalidade e da Eficiência na Administração Pública Brasileira Contemporânea. Anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI. 1 ed. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

Gabriela de Lima Gomes

Professora Assistente do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Artes Visuais, com ênfase em Preservação de Patrimônio Cultural, pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Possui formação complementar em



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

preservação e conservação de materiais sonoros e fotográficos, digitalização de acervos. Em agosto de 2007 foi monitora, assistente de coordenação e aluna do curso internacional "Safeguarding Sound and Image Collections"- SOIMA, idealizado pelo ICCROM em parceria com o Arquivo Nacional. Membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM-BR), desde 2007. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 13/02/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/2344887072767490>

Principais produções na área:

GOMES, Gabriela de L.; JOTTA, C.A.R. Manual de museus de cuba: uma ferramenta essencial para a preservação do patrimônio. In: *Anais do II Seminário Internacional Ciência e Museologia: Universo Imaginário*, Belo Horizonte, 2011.

GOMES, Gabriela de L. Reconhecer o Risco - estratégia utilizada no Arquivo Fotográfico da Rádio Nacional. In: *Anais do XIII Congresso da ABRACOR*, Porto Alegre. Preservação do Patrimônio: Ética e Responsabilidade Social, 2009.

**Gilson Antônio Nunes**

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Ouro Preto (2002) e mestrado em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto (2006). Atualmente professor assistente da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Representação Gráfica, bem como em Meteorítica, além de gestão de museus e sistema de museus. Atuando principalmente nos seguintes temas: astronomia, ensino, divulgação científica, museus de ciência, gestão de sistemas de museus. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 27/02/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/7299935469021215>

Principais produções na área:

NUNES, Gilson Antônio. Perspectivas para A Continuidade da Política Nacional de Museus. *Revista Museu*, 2011.

NUNES, Gilson Antônio; RAINHO, M. E.; REZENDE, E. F.; HOFFMAN, F. H.; GANDINI, Antonio Luciano; DELICIO, Maria Paula. As Coleções do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP. In: GRANATO, Marcus e LOURENÇO, Marta (Org.). *Coleções Científico Luso-*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

*Brasileiras: Acervo a Ser Descoberto*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2010: 69-79.

NUNES, Gilson Antônio; OLIVEIRA, A.C.A.R. ; COSTA, C.A.S. A Arquitetura de Museus nos Cursos de Graduação em Museologia no Brasil. In: *Anais do 2o. Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus*, Rio de Janeiro: UFRJ, 2010:1-9.

NUNES, Gilson Antônio; COSTA, Adilso Rodrigues da; CASSINO, Flávio Sandro Lays; SOUZA, P. A. Caracterização microestrutural de um provável fragmento do meteorito Itutinga. REM. *Revista Escola de Minas*, v. 3, 2010:425-431.

DELICIO, Maria Paula; GANDINI, Antonio Luciano; NUNES, Gilson Antônio. Museu: Ferramenta de Ensino de Ciências. In: *Anais III Simpósio Nacional Sobre Ensino de Geociências no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2009.

#### Hugues de Varine

Foi diretor do Conselho Internacional dos Museus (ICOM), de 1965 a 1974. Viveu e trabalhou vários anos em Portugal, ligado à ação cultural da Embaixada francesa. Atualmente dirige uma associação de desenvolvimento local e é consultor internacional nesta mesma área, tendo efetuado frequentes missões sobre o assunto da nova museologia e o ecomuseu. No ICOM, Hugues de Varine substituiu o também francês Georges Henri Rivière no cargo de diretor, em 1965. Já em 1974, foi substituído no cargo de secretário-geral pelo espanhol Luis Monreal.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hugues\\_de\\_Varine](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hugues_de_Varine)

#### José Arnaldo Coelho de Aguiar Lima

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1979) . Atualmente é Outro (Professor) da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de História.

**(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

**Última atualização do currículo em 13/02/2006**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5800171719696222>

#### Jose Neves Bittencourt

Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1980), mestrado em História Social pela Universidade Federal Fluminense (1988) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1997). Pesquisador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, lotado atualmente na 13a Superintendência Regional. Presta serviços como pesquisador no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. Tem experiência nas áreas de História (ênfase em História do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

Brasil Império e do Movimento Museológico Moderno) e em organização e gestão de museus. Atua principalmente nos seguintes temas: acervos museológicos, Brasil-museus, coleções, Brasil-história, teoria da memória, Museologia, cultura material. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 30/11/2011**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/7833851873558681>

Principais produções na área:

BITTENCOURT, J. N. Armas, beleza, computadores: a cultura material em algumas observações introdutórias. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas, v. 6, 2011: 25-39.

PIMENTEL, T.V.C.; BITTENCOURT, J.N.; FERRON, L.M.A. Belo Horizonte: o museu histórico da cidade e sua atual política de acervo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, v. 50, 2010: 165-178.

BITTENCOURT, J. N. Para descongelar o futuro. Entre demandas do patrimônio, da modernidade, do poder, a luta pelo porvir dos museus. In: MAGALHAES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (Orgs.) *Museus nacionais e os desafios do contemporâneo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010:1-296.

BITTENCOURT, J. N. Dê-lhes um curso d'água e colocarão o mundo a se mover. Cultura Material e Tecnologia Tradicional: apontamentos para um possível estudo de caso. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio F. (Orgs.). *Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, 2009.

BITTENCOURT, J. N. As coisas dentro da coisa: observações sobre museus, artefatos e coleções. In: AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de; PIRES, João Ricardo Ferreira; CATÃO, Leandro Pena. (Orgs.). *Cidadania, Memória e Patrimônio: As dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009:1-212.

**Juçara Gorski Brittes**

Graduada em Sociologia pela Université de Paris V, René Descartes; em Comunicação Social, pela Universidade Federal de Minas Gerais; Licenciada em Sociologia, menção Antropologia Social, pela Université de Paris V - René Descartes. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Atualmente é professora adjunto IV do Curso de Comunicação Social - jornalismo - da Universidade Federal de Ouro Preto, onde exerceu o cargo de Chefe do Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social (DECSO), passando a atuar na condição de vice-diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Leciona e pesquisa na



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

área de Comunicação/Jornalismo, com ênfase em políticas de comunicação e produção social do conhecimento. Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Coordenadora do GP Políticas e Estratégias de Comunicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 24/03/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/6962058400265058>

BRITTES, J. G.; SILVEIRA, B. Identidade Teórica dos Estudos sobre Políticas e Estratégias de Comunicação no Âmbito da Intercom. In: *Anais do XXXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. Quem tem medo da pesquisa empírica? Recife/São Paulo, 2011.

BRITTES, J. G. (Org.) *Aspectos históricos da imprensa capixaba*. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

BRITTES, J. G. Universo Feminino. In: Juçara Brittes. (Org.). *Aspectos Históricos da Imprensa Capixaba*. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, 2010:141-143.

BRITTES, J. G.; CAMINHAS, L. R. Peculiaridades do sistema informativo de Mariana: da comunicação interpessoal à ciberespacial. In: *DT 8- GT Políticas e Estratégias de Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Caxias do Sul. Comunicação, Cultura e Juventude. São Paulo: Intercom e Universidade de Caxias do Sul, 2010.

BRITTES, J. G.; ADAMS, M. O papel estratégico da comunicação interpessoal na sociedade da informação e do conhecimento. In: *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Comunicação, Educação e Cultura na Era Digital, Curitiba, 2009.

BRITTES, J. G. Ensaio sobre a identidade das ciências da informação e da comunicação. In: COSETTE, Castro; MARQUES DE MELO, José, BRITTES, Juçara. (Org.). *Comunicação e Informação para Inclusão Digital*. 2009.

BRITTES, J. G. Debemos denunciar la estructura deshumanizante y anunciar la estructura humanizante. *Chasqui*, v. 105, 2009:20-31.

Kassandra da Silva Muniz

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2001), e desenvolveu, nesta instituição, pesquisa de iniciação científica, sob a orientação do Professor Dr. Luiz Antônio Marcuschi. Concluiu o mestrado em Linguística, pela Universidade Estadual de Campinas, em 2004, na área de Linguística Textual, sob a orientação da Professora Dra. Ingedore V. Koch. Em 2005, foi



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

premiada pelo IV Concurso Negro e Educação, promovido pela Ação Educativa, ANPED e Fundação Ford, tendo concluído seu relatório de pesquisa em dezembro de 2006. Tem experiência profissional e pesquisa desenvolvida nas áreas de Linguística e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: diversidade, humor, identidades, gênero, formação de professores, filosofia da linguagem, educação anti-racista e política linguística. Defendeu o Doutorado em Linguística, na Unicamp, em fevereiro de 2009, na área de Pragmática e Estudos Culturais, sob a orientação do Professor Dr. Kanavillil Rajagopalan. Atualmente, é professora adjunta do Depto. de Letras da UFOP. Coordena o GELCI - Grupo de estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades nesta instituição e é coordenadora do NEAB - Núcleo de estudos afro brasileiros da UFOP. É coordenadora do Comitê de Pesquisa em Ciências Humanas desta instituição. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 08/04/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/2766912329416918>

MUNIZ, K. S. Práticas docentes e discentes no ensino regular e superior no Brasil: reflexões sobre identidades sociais e desigualdades. In: *Anais do I SIELP Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

MUNIZ, K. S. Sobre política linguística ou política na linguística ou Professora, o problema da escola é a mistura de classes sociais. In: *Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais*. Salvador: EDUFBA, 2011.

MUNIZ, K. S. Miscigenação, democracia racial e mobilização política na América Latina: o caso do Brasil negro. In: *Anales del 8o. Foro Latinoamericano "Memoria e identidad"*. Montevideo, 2011.

MUNIZ, K. S. Sobre Política Linguística ou Política na Linguística: Identificação Estratégica e Negritude. In: FREITAS, Alice Cunha (Org.). *Linguagem e Exclusão*. Uberlândia: EDUFU, v. 01, 2010:99-123.

MUNIZ, K. S. Linguagem e identificação: performatividade, negros (as) e ações afirmativas no Brasil. *Sínteses (UNICAMP. Online)*, v. 14, 2009:262-295.

**Luciane Monteiro Oliveira**

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1994), mestrado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Profª Convidada da Universidade Federal de Ouro Preto e pesquisadora colaboradora do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

Federal de Juiz de Fora. Participa de projetos de pesquisa nas áreas de Arqueologia e desenvolve atividades de extensão em Educação Patrimonial. Os temas nos quais trabalha são: Arqueologia Brasileira; Patrimônio Cultural, Memória e Educação. É membro do corpo docente do Curso de Especialização "Análise Ambiental" da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 12/03/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/4999039098473345>

Principais produções na área:

MONTEIRO OLIVEIRA, L.; LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Conceção, apropriação e usufruto dos bens patrimoniais: ações de educação patrimonial nas escolas da zona rural de Cataguases, MG.

Revista Potlatch, v. 2, 2011: 10-25.

MONTEIRO OLIVEIRA, L.; LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Compartilhando experiências: narrativas do Programa de Educação Patrimonial. In: *Anais do VII Seminário de metodologia para projetos de extensão*. Natal, 2011.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L. Patrimônio, memória e identidade na construção do imaginário de museus o caso do MAEA-UFJF. In: *Anais do II Seminário Internacional de Ciência e Museologia: Universo Imaginário*. Belo Horizonte, 2011.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L. Descubrirse en el encuentro entre el maestro y el discípulo: la interacción y el flujo de conocimiento en las acciones del programa de educación de patrimonio en la región de Santa Rita de Ouro Preto, Ouro Preto, MG. In: *Anais do XI Congreso Iberoamericano de Extension Universitaria*. Santa Fé, Argentina: Ediciones UNL, 2011.

LOURES OLIVEIRA, A.P.P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L. (Org.) *Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais: Ouro Preto*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010.

AMARAL, Alencar Miranda; Loures-Oliveira, José Carlos; MONTEIRO OLIVEIRA, L.; CARDOSO, R.A. Monitoramento Arqueológico: estratégias para a preservação do patrimônio arqueológico em obras de engenharia. In: LOURES OLIVIERA, Ana Paula de Paula (Org.). *Movimentos e sentidos: a arqueologia preventiva nos condutos do conhecimento*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010:101-123.

MONTEIRO OLIVEIRA, L. Compartilhando experiências e vivências: as ações de Educação Patrimonial ao longo do Gasbel II. In: LOURES OLIVIERA, Ana Paula de Paula (Org.). *Movimentos e sentidos: a arqueologia preventiva nos condutos do conhecimento*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010:193-216.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

MONTEIRO OLIVEIRA, L.; LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Criação, experiência e manipulação do conhecimento revelado nos registros gráficos das crianças. In: LOURES OLIVEIRA, A.P.P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L. (Org.) *Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais: Ouro Preto*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010: 131-153.

Manuel Ferreira Lima Filho

**Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2**

Realizou estágio Pós-Doutoral em Antropologia no The College of William and Mary (EUA), 2007. É doutor em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Brasília (1998), quando foi bolsista da Fulbrighth/CAPES na Harvard University e Univesity of Chicago (1994/95) com bolsa Sanduíche. cursou o Mestrado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (1991) e a Especialização em Antropologia Social (1987) na Universidade Federal de Goiás. Possui Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Pará, (1985). Foi Visiting Scholar da Smithsonian Institution (EUA) no National Museum of Natural History. Foi Visiting Scholar da Rockefeller Library/Colonial Williamsburg Foundation (EUA), 2007. Foi coordenador do Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural e Professor Titular da PUC - Goiás/Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. Atualmente é professor Adjunto II DE na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás e Pesquisador do CNPq, 2, é coordenador do programa de pós-graduação em antropologia social e professor do programa de mestrado e doutorado em Sociologia da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Patrimônio Cultural, Etnologia Indígena e Antropologia do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio cultural, cidade, memória coletiva, identidade social e Karajá. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 27/03/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9114125597206149>

Principais produções na área:

ABREU, M.R.R.; LIMA FILHO, Manuel F. La Antropología y el Patrimonio Cultural no Brasil. *Revista Colombiana de Antropología*, v. 46, 2010: 133-155.

LIMA FILHO, Manuel F. Da Matéria ao Sujeito: inquietação patrimonial brasileira. *Revista de Antropologia*. USP, v. 52(09), 2010: 605-632.

LIMA FILHO, Manuel F. Espelhos patrimoniais em Ouro Preto: museus e passado afro-brasileiro. *Tomo*. (UFS), v. 1, 2010: 197-220.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

LIMA FILHO, Manuel F. Paisagens Patrimoniais e o Jogo do Tempo em Williamsburg (EUA) e Ouro Preto (Brasil). In: SILVEIRA, Flavio Leonel Abreu da Silveira e C. D. Cancela. (Org.). *Paisagem e cultura: dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade*. Belém: Editora da UFPa, 2009:45-62.

LIMA FILHO, Manuel F.; LARAIA, R.B. O Direito ao Direito: a escuta cidadã do Ministério Público do Estado de Goiás. In: *Audiências Públicas do Ministério Público do Estado de Goiás*, 2008, Goiânia. Audiências Públicas 2007 - Ministério Público do Estado de Goiás. Goiânia : Sólida Gráfica e Editora Ltda, 2008:13-17.

LIMA FILHO, Manuel F. Antropólogos e Profissionalização: a contribuição do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. In: *Antropologia Extramuros - novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos. Anais da Oficina da Associação Brasileira de Antropologia*, 2002. Brasília: Paralelo 15, 2008.

**Maria do Carmo Pires**

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (1994), mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997) e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005). Atualmente é professor adjunto II da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Colônia, atuando principalmente nos seguintes temas: igreja, justiça, Brasil colônia, cultura, Minas Gerais, câmara municipal e poder local, patrimônio. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 29/11/2011**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5506409841588052>

**Principais produções na área:**

PIRES, Maria Do Carmo. As Câmaras Municipais e as Freguesias: o poder vintenário. In: GONÇALVES, Andréa Lisly; VENÂNCIO, Renato Pinto; GRAÇAS, Cláudia Maria das (Org.). *Administrando impérios: Portugal e Brasil nos séculos XVIII e XIX*. Ouro Preto: EDUFOP, 2011.

PIRES, Maria Do Carmo; PAIVA, A.T. Uma Elegante e Moderna Perspectiva: A pintura do teto da capela mor de Nossa Senhora do Rosário de Mariana. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS* (Online), 2010: 1-20.

PIRES, Maria Do Carmo; MELO, N.R. O Patrimônio Histórico e Cultural e seu papel educacional e a interrelação com a atividade turística. *Patrimônio: Lazer & Turismo* (UNISANTOS), v. 7, 2010: 30-44.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

PIRES, Maria Do Carmo; Braga, Marcelle D.C. Legitimidade e formação social na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré da Cachoeira do Campo no século XVIII. In: *Anais do III Simpósio Impérios e Lugares no Brasil*, Mariana, 2010.

PIRES, Maria Do Carmo. *Poder Local e Municipalidade no Brasil*. Ouro Preto: UFOP, 2009.

PIRES, Maria Do Carmo; MAGALHAES, S. M. Câmara Municipal: um pequeno histórico. In: CHAVES, Cláudia M. G.; PIRES, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Sônia M.. (Org.). *Casa de Vereança de Mariana: 300 anos de História da Câmara Municipal*. Ouro Preto: UFOP, 2008: 11-23.

PIRES, Maria Do Carmo. O Termo de Vila de Nossa Senhora do Carmo/Mariana e suas freguesias no século XVIII. In: CHAVES, Cláudia M. G.; PIRES, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Sônia M.. (Org.). *Casa de Vereança de Mariana: 300 anos de História da Câmara Municipal*. Ouro Preto: UFOP, 2008:24-44.

PIRES, Maria Do Carmo. Câmara Municipal de Mariana no século XVIII: Formação, cargos e funções. In: CHAVES, Cláudia M. G.; PIRES, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Sônia M. (Org.) *Casa de Vereança de Mariana: 300 anos de História da Câmara Municipal*.Ouro Preto, 2008:45-62.

PIRES, Maria Do Carmo; MAGALHAES, S. M. Patriazinha: a formação da identidade mineira. *Area Domeniu*, v. 3, 2008: 187-203.

PIRES, Maria Do Carmo. *Juízes e Infratores: o Tribunal Eclesiástico do Bispado de Mariana (1748-1800)*. São Paulo: Annablume/Fapemig, 2008.

PIRES, Maria Do Carmo; CHAVES, C. M. G. ; MAGALHAES, S. M. *Casa de Vereança de Mariana: 300 anos de História da Câmara Municipal*. Ouro Preto: UFOP, 2008.

**Priscilla Arigoni Coelho**

Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2002) e Mestre em Memória Social (2006) na mesma Universidade, como bolsista da CAPES. Participou, ativamente, no âmbito da pesquisa, como Bolsista de Apoio Técnico e Bolsista de Iniciação Científica, em dois projetos integrados de pesquisa no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT) com o apoio do CNPq. Atualmente é Professora Assistente do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Participa de Projeto de Pesquisa nesta Universidade. Atua na área de Museologia em arcabouço teórico-metodológico interdisciplinar, com ênfase nos seguintes temas: comunicação/transferência da informação, memória/discurso, patrimônio cultural e documentação museológica. **(Texto informado pelo autor)**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

**Última atualização do currículo em 24/11/2011**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/4306827217485289>

Principais produções na área:

BITTENCOURT, J. N.; COELHO, Priscilla Arigoni; SILVA, André Leandro Gonçalves.

Musealidade como ferramenta de descoberta: Guignard em Ouro Preto, Ouro Preto em Guignard. In: *Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília, 2011.

COELHO, Priscilla Arigoni. Nota sobre um discurso guarda chuva: museu, museologia, informação e memória. In: *Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília, 2011.

BITTENCOURT, J. N.; COELHO, Priscilla Arigoni. Musealidade: um conceito para o estudo de cidade. In: *Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB*. Rio de Janeiro. 2010.

COELHO, Priscilla Arigoni. Dissecando a arte conceitual e a exposição: o papel da memória no processo cognitivo da leitura. In: *1o. Fórum Franco Brasileiro de Museus*. Museus, Museologia e sociedade. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas; Centro Federal Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2009:126-135.

**Rafael Azevedo Fontenelle Gomes**

Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduado em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Museólogo do Iphan, cedido ao Inepac-Secretaria de Estado de Cultura-RJ, responsável pelo Departamento de Bens Móveis e Integrados. Pesquisador em museologia, arte sacra fluminense e memória da Baixada Fluminense. Professor de Imaginária Brasileira. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 13/02/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/6889071154565449>

Principais produções na área:

GOMES, R. A. F. (Org.). *Inventário da Arte Sacra Fluminense* - Volumes I e II. Rio de Janeiro: Inepac, 2011.

GOMES, R. A. F. A riqueza da arte religiosa da Diocese. In: *DIOCESE de Nova Iguaçu*. Diocese de Nova Iguaçu: 50 Anos de Missão. Nova Iguaçu: Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, 2010: 78-83.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

GOMES, R. A. F. Apresentação do Tomo II das Visitas Pastorais de Monsenhor Pizarro. In: *Inepac; Fecomercio*; Arquidiocese do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro nas Visitas Pastorais de Monsenhor Pizarro. Rio de Janeiro: Inepac, 2008.

GOMES, R. A. F. Breves Considerações sobre a Imaginária Beneditina. *Catálogo da Exposição do I Seminário Internacional de Arte Sacra da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 17 set. 2010.

**Yára Mattos**

Possui graduação em Museologia pelo Curso de Museus - MHN/ Atual Escola de Museologia/UNIRIO (1971); especialização em Arqueologia pela AUSU/IAB (1972); doutorado em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas (Cuba) / UFOP (2004). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto/Departamento de Museologia, ocupando a presidência do Colegiado de Curso. Tem experiência na área de Museologia e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação em museus, processos museológicos comunitários, cultura, patrimônio cultural, curadoria de exposições, museu histórico e museu de arte. É articulista do periódico/portal Revista Museu - ISSN 1981-6332 - [www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos](http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos). Dentre as principais publicações, citam-se: Abracaladabra: uma aventura afetivo-cognitiva na relação museu-educação. Ouro Preto: EDUFOP, 2010. 168p. ISBN 978-85-288-0077-7; Cultura Brasileira: aspectos gerais e instituições. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009. 80p. ISBN 978-85-98601-34-2; Sala Manoel da Costa Athaide 1985-2000. Ouro Preto: IPHAN/Museu da Inconfidência, 2004. 120p. Dentre os artigos e textos publicados, destacam-se: Ecomuseu da Serra de Ouro Preto: narrativas híbridas entre espaço de memória social, tempo presente e lugares de relação. In: OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures e OLIVEIRA, Luciane Monteiro (Orgs.). Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais - Ouro Preto. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010. p. 23-28. Caminhos e Percursos da Museologia Comunitária (com Odalice Priosti). In: Cadernos de Sociomuseologia, Vol. 28. Lisboa: ULUSÓFONA, 2007. p. 1-16. Pintura Colonial Brasileira, Retratos, Paisagem, Fotografia. In: MOURÃO, Rui (Edit.). Museu da Inconfidência. São Paulo: Banco Safra, 1995. Museu Nacional de Belas Artes (equipe editorial). Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979. **(Texto informado pelo autor)**

**Última atualização do currículo em 17/04/2012**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3935542510544813>

Principais produções na área:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

MATTOS, Y. *Abracaldabra: uma aventura afetivo-cognitiva na relação museu-educação*. Ouro Preto: EDUFOP, 2010.

MATTOS, Y. *Cultura Brasileira: aspectos gerais e instituições*. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009.

MATTOS, Y. Ecomuseu da Serra de Ouro Preto: narrativas híbridas entre espaço de memória social, tempo presente e lugares de relação. In: LOURES OLIVEIRA, Ana Paula de Paula e MONTEIRO OLIVEIRA, Luciane (Orgs.). *Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais - Ouro Preto*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010:23-28.

MATTOS, Y. A Dança das Musas com Apolo ou a Relação entre Museu, Patrimônio, Lazer e Viagens. *Revista Museu*, 2009: 01-05.

MATTOS, Y. Museus Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: relação entre correntes historiográficas, educação e utilização de acervos museológicos. *Revista Museu*. Rio de Janeiro, 2008:01-03.

PRIOSTI, O.; MATTOS, Y. Caminhos e Percursos da Museologia Comunitária. *Cadernos de Sociomuseologia*. Universidade Lusófona/Portugal, v. 28, 2007:01-16.

## **Bibliografia consultada**

ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. (orgs.). *A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos*. Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

MOUTINHO, M. Sobre o conceito de Museologia Social. *Cadernos de Museologia* nº1.1993.

SANTOS, C. J. Museologia Social: a formação de um conceito. Disponível em:

<http://ensaiosmuseologicos.blogspot.com/2011/08/museologia-social-formacao-de-um.html>

SANTOS, M. C.T. M. S. Reflexões sobre a Nova Museologia. In: \_\_\_\_\_. *Encontros Museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu*. Rio de Janeiro, Minc/IPHAN/DEMU, 2008

MARSHALL, F. A função social da Museologia brasileira – uma provocação. *Revista Museu*. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16663>

Site consultado:

[http://www.museologia.ufop.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=44&Itemid=1](http://www.museologia.ufop.br/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=1)



	UFOP	Especialização em Museologia e Sociedade					
MÊS	DIA	DISCIPLINA	PROFESSOR	1ª Semana	2ª Semana	3ªSemana	Total/h
Ago	10 e 11	História do Pensamento Museológico	José Neves	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
	17 e 18	História do Pensamento Museológico	José Neves	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
	24 e 25	História do Pensamento Museológico	José Neves	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
	31 e 01	Museologia e Antropologia	Maunel	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
Set	14 e 15	Museologia e Antropologia	Maunel	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
	21 e 22	Museologia e Antropologia	Ana Paula	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
	28 e 29	Museus e Diversidade sócio-cultural brasileira	Kassandra	19 às 22	8 às 12		7 h
Out	05 e 06	Museus e Diversidade sócio-cultural brasileira	Kassandra	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
	19 e 20	Museus, Memória e História	Jose Arnaldo	19 às 22	8 às 12		7 h
	26 e 27	Museus, Memória e História	Jose Arnaldo	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
Nov	09 e 10	Museus, Memória e Imagem	Luciane Monteiro	19 às 22	8 às 12		7 h
	16 e 17	Museus, Memória e Imagem	Luciane Monteiro	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
	23 e 24	Metodologia Científica	Glicia	19 às 22	8 às 12		7 h
Dez	30 e 01	Metodologia Científica	Glicia	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
	07 e 08	Direito do Patrimônio Cultural	Carlos Magno	19 às 22	8 às 12		7 h
	14 e 15	Direito do Patrimônio Cultural	Carlos Magno	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
Jan	11 e 12	Patrimônio Cultural e Paisagem	Maria Carmo	19 às 22	8 às 12		7 h
	18 e 19	Patrimônio Cultural e Paisagem	Maria Carmo	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
	25 e 26	Documentação de Acervos Arqueológicos	Ana Audebert	19 às 22	8 às 12		7 h
Fev	22 e 23	Documentação de Acervos Arqueológicos	Ana Audebert	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
Mar	01 e 02	Museus Comunicação e Informação	Priscilla	19 às 22	8 às 12		7 h
	08 e 09	Museus Comunicação e Informação	Priscilla	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
	15 e 16	Processos de Preservação em Museologia	Gabriela	19 às 22	8 às 12		7 h
	22 e 23	Processos de Preservação em Museologia	Gabriela	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
Abril	05 e 06	Criação e planejamento de espaços museais	Yara	19 às 22	8 às 12		7 h
	12 e 13	Criação e planejamento de espaços museais	Yara	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
	19 e 20	Museus e Novas Tecnologias	Rafael	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
	26 e 27	Museus e Novas Tecnologias	Rafael	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
Maio	03 e 04	Museus e Novas Tecnologias	Rafael	19 às 22	8 às 12	14 às 17	10 h
	10 e 11	Pesquisa, Ensino e Extensão em Museus	Ana Paula	19 às 22	8 às 12		7 h
	17 e 18	Pesquisa, Ensino e Extensão em Museus	Ana Paula	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
	24 e 25	Acessibilidade em Museus	Gilson	19 às 22	8 às 12		7 h
	31 e 01	Acessibilidade em Museus	Gilson	19 às 22:30	8 às 12:30		8 h
Jun	7 e 8	Processos Museais Comunitários	Yara	19 às 22:30	8 às 12:30	14 às 18	12h
	14	Processos Museais Comunitários	Yara	19 às 22			3 h
	15	Gestão de Museus e Governança Social	Gilson		8 às 12	14 às 18	8 h
	21 e 22	Gestão de Museus e Governança Social	Gilson	19 às 22	8 às 12		7 h
	22	Museus Narrativas e Discursos	Priscilla			14 às 18	4 h
	28 e 29	Museus Narrativas e Discursos	Priscilla	19 às 22	8 às 12	14 às 18	11 h
Jul	5 e 6	Museus e Gênero	Ana Audebert	19 às 22:30	8 às 12:30	14 às 18	12h
	12	Museus e Gênero	Ana Audebert	19 às 22			3 h
	13	Arqueologia e Reserva Técnica	Ana Paula		8 às 12	14 às 18	8 h
	19 e 20	Arqueologia e Reserva Técnica	Ana Paula	19 às 22	8 às 12		7 h
	20	Museus e Imaginários Sociais	Luciane Monteiro			14 às 18	3 h
	26 e 27	Museus e Imaginários Sociais	Luciane Monteiro	19 às 22:30	8 às 12:30	14 às 18	12h
						TOTAL	360h
		<b>Prazo Final para entrega do TCC (18 meses)</b>					





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**



**REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM  
MUSEOLOGIA E SOCIEDADE DA UFOP**

*CAPÍTULO I: DA ORGANIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS*

**Art. 1º** O Curso de Especialização em Museologia e Sociedade, criado e estruturado de acordo com as disposições constantes dos ordenamentos básicos da Universidade Federal de Ouro Preto e em observância à legislação pertinente, será um curso de Pós Graduação *lato sensu*, vinculado e oferecido no Departamento de Museologia (DEMUL) da UFOP.

**Art. 2º** O Curso de Especialização em Museologia e Sociedade tem por objetivos:

- a) Oferecer subsídios especializados aos profissionais para o exercício das atividades de Museologia e Sociedade, compreendendo as dimensões metodológicas do trabalho prático e os aspectos teóricos que subjazem o trabalho de pesquisa, no sentido de compreender as sociedades em relação com o meio vivente.
- b) Preparar para enfrentar adversidades e conflitos na relação com a diversidade e Sociedade de modo a contornar os problemas com criatividade e ponderação, principalmente nas atividades de pesquisa de intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural. Possui desse modo interfaces com várias outras disciplinas no campo científico o que o qualifica como interdisciplinar.
- c) contribuir para a formação de pessoal dotado de iniciativa própria, capacidade crítica e qualificação científica;
- d) promover o intercâmbio com Instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras;
- e) incentivar a produção científica em sua área de atuação.

*CAPÍTULO II: DA COORDENAÇÃO DIDÁTICA E ADMINISTRATIVA*

**Art. 3º** A coordenação didática e administrativa do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade será exercida pelo Colegiado do curso.

**Art. 4º** O Colegiado de Coordenação Didática e Administrativa terá a seguinte constituição:

- a) três docentes vinculados ao Departamento de Museologia, indicados pela respectiva Assembléia Departamental;
- b) um representante discente, e respectivo suplente, indicados pelos seus pares.

§ 1º - O Colegiado do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade terá um Coordenador, escolhido entre seus membros, com mandato de dois anos, permitida a recondução.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

§ 2º - Os docentes terão mandato de 02 (dois) anos e o discente, de 01 (um) ano, sendo permitida, em ambos os casos a recondução.

**Art. 5º** Compete ao Colegiado de Coordenação Didática e Administrativa:

- a) manifestar-se sobre o currículo do Curso e suas alterações, para aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- b) decidir as questões referentes à matrícula, dispensa de disciplina, transferência e aproveitamento de créditos, bem como à representação e recursos que lhe forem dirigidos, atendidas as peculiaridades do Curso;
- c) propor ao CEPE a criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas do Curso;
- d) acompanhar as atividades do Curso em funcionamento nos Departamentos ou em outros setores;
- e) propor aos Chefes de Departamentos e Diretores de Unidades as medidas necessárias ao bom andamento do Curso;
- f) aprovar ou ratificar, mediante análise dos *curricula vitae*, os nomes dos professores que integrarão o corpo docente do Curso;
- g) deliberar sobre recursos ou representações de alunos a respeito de matéria didática, trabalhos escolares e promoções;
- h) analisar e deliberar sobre as inscrições, seleção e matrículas dos candidatos ao Curso;
- i) indicar o orientador do trabalho final de curso;
- j) colaborar com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) na elaboração do catálogo geral dos Cursos de pós-graduação;
- k) exercer quaisquer outras atividades que lhe sejam atinentes.

§ 1º - O Colegiado do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre, extraordinariamente, mediante convocação do Coordenador, do Chefe de Departamento de Museologia ou atendendo solicitação, por escrito e assinada por pelo menos 1/3 (um terço dos membros), com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

§ 2º - As deliberações do Colegiado do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade serão tomadas por maioria simples (metade mais um) dos seus membros presentes.

**Art. 6º** Compete ao Coordenador do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade:

- a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- b) coordenar a execução do Curso, de acordo com as deliberações do Colegiado;
- c) coordenar a inscrição, a seleção e a matrícula dos candidatos ao Curso;
- d) supervisionar os trabalhos da secretaria do Curso, relativos ao registro e controle acadêmico;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

- e) elaborar a previsão orçamentária anual do Curso, acompanhar a execução do orçamento aprovado e fazer o relatório de prestação de contas aos Órgãos financiadores;
- f) empreender gestões junto aos diferentes Órgãos e serviços da UFOP, visando ao bom funcionamento do Curso;
- g) elaborar o cronograma das atividades didáticas do Curso e encaminhá-lo à aprovação pelo Colegiado de Coordenação Didática e Administrativa;
- h) apresentar anualmente à PROPP os relatórios e informações sobre as atividades do Curso;
- i) enviar à PROPP, com a devida antecedência, o calendário das principais atividades escolares de cada módulo, semestre, período letivo ou equivalente e demais informações solicitadas;
- j) colaborar na confecção do Catálogo Geral dos Cursos de Pós-Graduação da UFOP;
- k) propor alterações no Regulamento do Curso, ouvido o Colegiado, quando for o caso, encaminhando-as à PROPP, para posterior aprovação pelo CEPE;
- l) exercer outras atividades na esfera de sua competência.

*CAPÍTULO III: DO CORPO DOCENTE*

**Art. 7º** A qualificação mínima exigida dos membros do corpo docente é o título de Mestre, obtido em Curso credenciado ou revalidado na forma da lei.

§ 1º - Docentes não portadores da titulação mínima exigida somente poderão atuar no Curso de Especialização em Museologia e Sociedade se sua qualificação for julgada suficiente pelo Colegiado.

§ 2º - O número dos docentes de que trata o § 1º não poderá ultrapassar um terço do total do corpo docente do Curso.

§ 3º - Os docentes não pertencentes ao quadro de pessoal da UFOP somente poderão atuar no Curso de Especialização em Museologia e Sociedade após devido credenciamento pelo Colegiado.

*CAPÍTULO IV: DA INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E MATRÍCULA*

**Art. 8º** A inscrição para o Curso de Especialização em Museologia e Sociedade será feita em formulário próprio, mediante apresentação dos seguintes documentos:

- a) formulário de inscrição devidamente preenchido, inclusive com a justificativa do interesse pelo curso;
- b) cópia do diploma de graduação, ou documento equivalente;
- c) cópia do histórico escolar, ou documento equivalente;
- d) *curriculum vitae*;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

**Art. 9º** O processo de seleção para o Curso de Especialização em Museologia e Sociedade contemplará a análise do *curriculum vitae* e da justificativa do interesse pelo curso, fornecida pelos candidatos.

**Art. 10º** O candidato selecionado deverá efetivar a sua matrícula institucional no prazo previsto no edital, em requerimento próprio, apresentando os seguintes documentos:

- a) formulário de matrícula devidamente preenchido e acompanhado de 2 (duas) fotografias 3x4;
- b) cópia do diploma de graduação, ou documento equivalente, ou ainda documento que comprove estar o candidato em condições de concluir o Curso de graduação antes do início do curso de pós-graduação;
- c) prova, em se tratando de candidato brasileiro, de estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- d) outros documentos que sejam eventualmente solicitados, a critério da coordenação do curso.

**Art. 11º** A juízo do Colegiado, poderá ser aceita a matrícula de interessados, na condição de alunos “especiais”, sem as restrições e condições estabelecidas para a matrícula de alunos regulares.

**Art. 12º** Os créditos obtidos como aluno “especial” poderão ser validados quando o mesmo passar à condição de aluno regular, por solicitação do interessado e a juízo do Colegiado.

**Art. 13º** As matrículas deferidas deverão ser encaminhadas à PROPP pela Coordenação, para registro.

**Art. 14º** A critério do Colegiado e observadas as normas vigentes, poderão ser aceitos pedidos de transferência de estudantes de Cursos de pós-graduação similares.

**Parágrafo único.** O candidato à transferência para o Curso de Especialização em Museologia e Sociedade deverá apresentar os seguintes documentos à coordenação do curso:

- a) requerimento próprio acompanhado de 2 (duas) fotografias 3x4;
- b) cópia do diploma de graduação ou equivalente;
- c) histórico escolar atualizado do Curso de pós-graduação em que estava regularmente matriculado, no qual constem a carga horária, os créditos obtidos e as disciplinas cursadas com os respectivos programas;
- d) *curriculum vitae*;
- e) Declaração da condição de professor, profissional de centros culturais/científicos, museus e congêneres (expedida por estabelecimentos de ensino, museus e instituições similares) ou de astrônomo amador/profissional (de própria autoria ou expedida por centros de pesquisa, clubes, associações e entidades congêneres).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

- f) prova, em se tratando de candidato brasileiro, de estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- g) outros documentos que sejam eventualmente solicitados, a critério do Colegiado.

*CAPÍTULO V: DO REGIME DIDÁTICO*

**Art. 15º** Cada disciplina terá um valor expresso em crédito, correspondendo cada crédito a quinze horas de aula teórica ou a trinta horas de aula prática ou trabalho equivalente.

**Art. 16º** Créditos obtidos em outros Programas ou Instituições poderão ser aproveitados, mediante solicitação do interessado e a juízo do Colegiado, desde que não ultrapassem um terço do total dos créditos do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade.

**Art. 17º** A verificação do aproveitamento escolar será feita por meio de provas, trabalhos, relatórios e outros, que permitam atribuição de nota individual.

**Art. 18º** Os resultados das avaliações deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, nos prazos estipulados no calendário escolar do Curso.

**Art. 19º** Além dos trabalhos exigidos em cada disciplina, o aluno se comprometerá a fazer um trabalho final, sob forma de monografia, com a orientação de um professor, tendo para isso um prazo máximo improrrogável de até um seis meses, a contar do final do Curso.

**Art. 20º** O rendimento escolar do aluno será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

- de 90 a 100 pontos = A (Excelente)
- de 80 a 89 pontos = B (Bom)
- de 70 a 79 pontos = C (Regular)
- de 00 a 69 pontos = D (Insuficiente)

*CAPÍTULO VI: DO GRAU ACADÊMICO E CERTIFICADO*

**Art. 21º** Para obter o grau de Especialista em Museologia e Sociedade e fazer jus ao certificado, o aluno deverá satisfazer às seguintes exigências:

- a) obter o conceito mínimo **C** em cada disciplina e na monografia final do Curso;
- b) obter frequência mínima de pelo menos setenta e cinco por cento da carga horária de cada disciplina.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**REITORIA**  
**DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

**Parágrafo único.** No caso de insucesso na monografia final do Curso, o Colegiado poderá, mediante proposta justificada do professor orientador, dar nova oportunidade ao candidato para, dentro do prazo máximo de 01 (um) mês, apresentar novo trabalho.

**Art. 22º** As disciplinas obrigatórias em que o aluno obtiver conceito **D** poderão ser novamente cursadas, sendo desvinculado o discente que obtiver este mesmo conceito em uma segunda oportunidade.

**Art. 23º** O certificado, expedido pela PROPP, deverá conter histórico escolar com os seguintes dados:

- a) relação das disciplinas, sua carga horária, conceito obtido pelo aluno, nome e titulação dos professores por elas responsáveis;
- b) período em que o Curso foi ministrado e a sua duração total em horas de efetiva atividade acadêmica;
- c) título da monografia ou do trabalho de conclusão do Curso e nota ou conceito obtido;
- d) declaração de que o Curso cumpriu todas as exigências regimentais e legais pertinentes.

**Art. 24º** O certificado será assinado pelo Reitor, pelo Coordenador do Curso, pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e será registrado na PROPP.

*CAPÍTULO VII: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS*

**Art. 25º** Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Especialização em Museologia e Sociedade e apreciados, quando for o caso, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP.

**Art. 26º** Este Regulamento entra em vigor nesta data.

Ouro Preto, em 20 de abril de 2012.

**Presidente**